



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Formulário de Aprovação de Curso e Autorização da Oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em Práticas de Educação Ambiental em Trilhas Interpretativas

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Caçador

2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Av. Fahdo Thomé, 3000 - Champagnat - CEP 89500-000

Fone: (49) 3561-5700

3. Complemento:

4. Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

5. Havendo parceria para oferta do curso, deve-se obedecer à seguinte sequencia:

- Aprovar o PPC do FIC no CEPE regulamente;
- Elaborar o Projeto de Extensão, incluindo o parecer CEPE de aprovação do FIC;
- Tramitar junto à PROEX o projeto de extensão com o PPC do curso e demais documentos necessários para a formalização da parceria.

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Iury de Almeida Accordi

12 Contatos:

Email: iury.accordi@ifsc.edu.br

Telefone: (49) 3561-5724

Parte 2 (PPC – aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Práticas de Educação Ambiental em Trilhas Interpretativas.

14. Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15. Modalidade:

Presencial

16 Carga horária total:

60 horas

PERFIL DO CURSO

17 Justificativa do curso:

A educação ambiental, conforme a Lei N° 9.795 de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental), é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal¹.

Um programa de Educação Ambiental, para ser efetivo, deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental⁴. Além disso, as finalidades da Educação Ambiental devem adaptar-se à realidade sociocultural, econômica e ecológica de cada sociedade e de cada região e, particularmente, aos objetivos de seu desenvolvimento².

A vocação industrial do município de Caçador, que detém o título de “capital industrial do oeste catarinense”, se deu e ainda se mantém em grande parte pelas indústrias de produção e beneficiamento de madeira. Também as atividades agropecuárias se destacam no cenário produtivo municipal, com destaques para a apicultura, a piscicultura e os cultivos de cebola, milho e tomate, sendo desse último o maior produtor de Santa Catarina³.

Dessa forma, se quisermos inculcar na população princípios de educação ambiental e sustentabilidade visando a formação de cidadãos éticos e conscientes da necessidade de conservar o ambiente e seus recursos naturais para o seu próprio consumo e o das gerações futuras, devemos criar instrumentos e práticas adaptados a realidade do município, que produza boa parte de sua riqueza a base da extração ou utilização de seus recursos naturais.

É fato que a educação ambiental deve abranger todas as pessoas, mas nem sempre é possível ou viável desenvolver estratégias de ampla abrangência. É nesse contexto que a escola, trabalhando com o aluno, poderá aumentar seu raio de ação, atingindo os pais, os adultos de um modo geral e até mesmo toda a sociedade⁴.

Uma das estratégias de ensino para a prática de Educação Ambiental é a exploração do ambiente local, que prevê a utilização ou a exploração dos recursos locais próximos para estudos e observações. Tal prática é útil para a compreensão da complexidade das interações dos processos ambientais locais e tem as vantagens de ser de agradável execução, angariar grande participação das pessoas envolvidas e propiciar vivências e situações concretas. Por outro lado, as práticas de exploração do ambiente requerem um planejamento minucioso⁵.

Para a implementação efetiva da educação ambiental formal envolvendo práticas ao ar livre como as descritas acima devemos contar com professores capacitados de modo a aplicarem o conhecimento de fundamentos ecológicos para a análise de questões ambientais e identificarem os princípios ecológicos essenciais envolvidos; aplicarem o conhecimento de fundamentos ecológicos para predizerem as consequências ecológicas de soluções alternativas para os problemas ecológicos; possuírem conhecimento ecológico suficiente para identificarem, selecionarem e interpretar fontes apropriadas de informação científica em um esforço contínuo para investigarem, avaliarem e encontrarem soluções para os problemas ambientais; e comunicarem e aplicarem em um contexto educacional os principais conceitos em ecologia⁶.

A capacitação dos professores não é algo estanque e não se limita apenas aos conhecimentos adquiridos em suas graduações ou pós-graduações. Ela deve ser continuada de modo que os professores possam adquirir ou se atualizar sob determinados conhecimentos específicos. Tal formação continuada contribui para a qualificação do professor e é chancelada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira⁷. Também os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Políticas Nacional e Estadual de Educação Ambiental^{1, 8}.

A propósito da capacitação dos professores, a formação continuada dos professores em educação ambiental foi considerada como prioridade número 1 entre os principais desafios da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina no que se refere às políticas estaduais de educação ambiental⁹.

Demonstrada a importância da capacitação de professores para que possam servir efetivamente de multiplicadores de conhecimento e conscientização ambiental aos seus alunos, resta examinar os melhores locais onde suas práticas possam ser efetuadas. As unidades de conservação são locais com inúmeros recursos para o desenvolvimento da Educação Ambiental, devendo estar vinculadas a um processo transformador da realidade e articulados com a teoria e a prática¹⁰.

Nesse contexto, as trilhas tem sido um dos meios mais utilizados para a Interpretação Ambiental, tanto em ambientes naturais, como em ambientes construídos¹¹. A interpretação ambiental se constitui em uma tradução da linguagem da natureza para a linguagem comum das pessoas, fazendo com

que percebam um mundo nunca visto antes, ajudando as pessoas a enxergarem além de suas capacidades habituais⁹. As trilhas, como meio de interpretação ambiental, visam não somente a transmissão de conhecimento, mas também propiciar atividades que revelam os significados e as características do ambiente por meio de usos dos elementos originais, por experiência direta e por meios ilustrativos, apresentando-se como um instrumento básico de educação ambiental¹².

Dessa forma, levando em conta a necessidade de formação continuada dos professores do ensino básico; a prioridade assumida pelo Governo do Estado de Santa Catarina para a formação continuada de professores na efetivação de sua Política Estadual de Educação Ambiental, e a atratividade das trilhas como ferramentas para atividades de interpretação e consequente assimilação de conhecimento e consciência ambientais, propomos a execução de um Curso de Formação Continuada que capacite professores do Ensino Básico da rede pública em práticas de Educação Ambiental em trilhas interpretativas.

[1] BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://goo.gl/zWkWYf>. Acesso em 7 mar. 2016.

[2] UNESCO. **La educación Ambiental**. Las grandes orientaciones de la Conferencia de Tblisi. Paris: UNESCO. 1980.

[3] PREFEITURA DE CAÇADOR. **Cidade**. Disponível em: <http://www.cacador.sc.gov.br/portalhome/index.php/cidade>. Acesso em: 7 mar. 2016.

[4] FTC-EAD. **Fundamentos da Educação Ambiental**. Salvador: Faculdade de Tecnologia e Ciências. 2007.

[5] DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia. 2004.

[6] WILKE, Richard J.; PEYTON, R. Ben; HUNGERFORD, Harold R. **Strategies for the Training of Teachers in Environmental Education**. New York: Unesco-UNEP International Environmental Education Programme. 1987. (Environmental Education Series 25).

[7] BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 7 mar. 2016.

[8] SANTA CATARINA. LEI Nº-13.558, de 17 de novembro de 2005. Dispõe sobre a Política Estadual de Educação Ambiental - PEEA - e adota outras providências. Disponível em: <http://goo.gl/aF5TIQ>. Acesso em 12 mar. 2016.

[9] BARBOSA., L. C. Políticas públicas de educação ambiental numa sociedade de risco: tendências e desafios no Brasil. Em: Encontro Nacional da Anppas, IV, 2008. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao11.pdf>. Acesso em 12 mar. 2016.

[10] TOLEDO, Renata Ferraz de; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental em unidades de conservação. Em: PHILIPPI JR., Arlindo e PELICIONI, Maria Cecília Focesi (eds.). **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole. 2005, p. 749-769. (Coleção Ambiental, 3).

[11] VASCONCELLOS, J. M. O. Trilhas interpretativas: aliando educação e recreação. Em: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1., 1997, Curitiba. Anais... Curitiba: IAP, UNILIVRE, REDE PRÓ-UC, 1997, v.1, p.465-477.

[12] SANTOS, Mariane Cyrino dos; FLORES, Mônica Dutra; ZANIN, Elisabete Maria. Trilhas interpretativas como instrumento de interpretação, sensibilização e educação ambiental na apae de Erechim/RS. **Vivências**. Vol.7, N.13: p.189-197. 2011.

18 Objetivos do curso

Objetivo geral

Capacitar professores do Ensino Básico das redes pública e privada do município de Caçador como multiplicadores de práticas de educação ambiental ar ar livre através de trilhas interpretativas.

Objetivos específicos

Instrumentalizar os professores para que os mesmos sejam capazes de demarcarem trilhas interpretativas como reforço ou complementação para as suas práticas pedagógicas em Educação Ambiental.

Conscientizar os professores da necessidade de oferecer aos seus alunos práticas de educação ambiental em contato direto com a natureza, conhecendo na prática os conceitos e definições vistas nos livros didáticos.

Disponibilizar conhecimentos sobre a biodiversidade e os recursos naturais do município de Caçador, de modo que os mesmos possam se incorporar às práticas educativas e pedagógicas de educação ambiental de modo a se incorporar e a complementar os ensinamentos vistos em aula.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

19. Competências

Gerais:

O(a) docente egresso deste curso de formação continuada deverá ser capaz de:

- refletir criticamente sobre a inserção das práticas de educação ambiental em trilhas interpretativas no currículo e em suas práticas pedagógicas;
- planejar, implantar e avaliar trilhas interpretativas em unidades de conservação ou áreas verdes protegidas, orientando-se por princípios da Educação Ambiental, com vistas à inserção do conhecimento da biodiversidade do município de Caçador no currículo e/ou em suas práticas pedagógicas.

Específicas:

- aplicar o conhecimento de fundamentos ecológicos para a análise de questões ambientais; identificar os princípios ecológicos essenciais envolvidos nos processos estudados;

- aplicar o conhecimento de fundamento ecológicos para predizer as consequências ecológicas de soluções alternativas para os problemas ecológicos;
- possuir conhecimento ecológico suficiente para identificar, selecionar e interpretar fontes apropriadas de informação científica em um esforço contínuo para investigar, avaliar e encontrar soluções para os problemas ambientais;
- aplicar em um contexto educacional os principais conceitos em ecologia.

20 Áreas de atuação do egresso:

Para além da área do Ensino Fundamental na qual já atua, o egresso poderá desenvolver atividades, materiais e/ou projetos de Educação Ambiental em trilhas interpretativas na escola da qual faz parte, levando em conta a realidade, a composição e a organização da mesma.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

21 Matriz curricular:

Unidade curricular	Carga horária (h)	Nº de encontros
Planejamento e implementação de trilhas	12	Sala de aula: 1 (4h) Campo: 2 (8h)
Estudando o ambiente físico (solo, água e ar)	12	Sala de aula: 1 (4h) Campo: 2 (8h)
Estudando o ecossistema	12	Sala de aula: 1 (4h) Campo: 2 (8h)
Estudando a biodiversidade	12	Sala de aula: 1 (4h) Campo: 2 (8h)
Integrando e avaliando os saberes e as competências	12	Sala de aula: 1 (4h) Campo: 2 (8h)

22 Componentes curriculares:

Componente Curricular	Planejamento e implementação de trilhas
Carga horária	12 h
Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar de forma criteriosa o ambiente da unidade de conservação ou área verde protegida onde serão realizadas as práticas de interpretação ambiental. - Planejar, analisar, conceber e construir trilhas interpretativas ajustadas aos objetivos do estudo e à realidade local.
Saberes	<ul style="list-style-type: none"> - Educação ambiental em unidades de conservação. - Planejamento, análise de sítio, concepção e construção de trilhas. - Monitoramento e avaliação.
Referências bibliográficas	<ul style="list-style-type: none"> - LECHNER, L. Planejamento, implantação e manejo de trilhas em unidades de conservação. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza. 2006. (Cadernos de Conservação, 3). - TOLEDO, R. F. de; PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental em unidades de conservação. Em: PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri, SP: Manole. 2005, p. 749-769. (Coleção Ambiental, 3)

Componente Curricular	Estudando o ambiente físico
Carga horária	12 h
Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância dos recursos físicos naturais para a sobrevivência de todas as espécies que habitam o planeta. - Relacionar qualidade dos recursos físicos naturais com a qualidade de vida. - Compreender as possíveis consequências da contaminação dos recursos físicos naturais na vida das atuais e futuras gerações.

Saberes

- Conservação e uso dos recursos hídricos.
- Água: ciclo, usos e conservação.
- Poluição atmosférica e seus bio indicadores.
- Rochas: o que são e no que se transformam.
- O solo: funções e disfunções.

Referências bibliográficas

- ASSUNÇÃO, J. V. DE; MALHEIROS, T. F. Poluição atmosférica. Em: PHILIPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole. 2005, p. 175-193. (Coleção Ambiental, 3).
- BASSOI, L. J. Poluição das águas. Em: PHILIPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole. 2005, p. 135-174. (Coleção Ambiental, 3).
- CD-ROM *Água, Meio Ambiente e Vida* – Coleção Água, Meio Ambiente e Cidadania. SRH/MMA/ABEAS. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/cgmi/nossoamb/cdrom.html#>. Acesso em 12 mar. 2016.
- CZAPSKI, S. **Água**. Brasília : Ministério da Educação, Secad : Ministério do Meio Ambiente, Saic. 2008. (Mudanças ambientais globais. Pensar + agir na escola e na comunidade).
- GÜNTHER, W. M. R. Poluição do solo. Em: PHILIPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole. 2005, p. 195-215. (Coleção Ambiental, 3).
- MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: Edgard Blucher. 2005.
- MMA/ MEC/IDEC. **Consumo sustentável: manual de educação**. Brasília: Consumers International. 2005.

Unidade Curricular**Estudando o ecossistema****Carga horária****12 h****Competências:**

- Entender a integração entre os diversos ecossistemas e as relações entre os seres vivos e o ambiente que os cercam.
- Compreender a importância da conservação dos ecossistemas para que possam cumprir suas funções originais e manter a biodiversidade em sua integralidade e complexidade
- Relacionar qualidade do ecossistema com a qualidade de vida.
- Compreender as possíveis conseqüências da perda dos ecossistemas para a vida das atuais e das futuras gerações.
- Saber descrever algumas teias alimentares e o processo de decomposição, como parte da transformação dos materiais.

Saberes

- O bioma em que vivemos.
- Teia trófica ou cadeia alimentar.
- Decomposição de materiais.
- Ciclagem de nutrientes.

Referências bibliográficas

- CZAPSKI, S. **Terra**. Brasília : Ministério da Educação, Secad : Ministério do Meio Ambiente, Saic. 2008. (Mudanças ambientais globais. Pensar + agir na escola e na comunidade).
- MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: Edgard Blucher. 2005.

Unidade Curricular**Estudando a biodiversidade****Carga horária****12 h****Competências**

- Saber onde buscar informações sobre identificação de animais e plantas nativos da região.
- Identificar ambientes naturais aquáticos e terrestres, a partir de características de animais e vegetais presentes nesses ambientes.
- Associar as estruturas e comportamentos de adaptação dos seres vivos com os ambientes que esses seres habitam.
- Interpretar informações de diferentes fontes sobre transformações nos ambientes provocadas pela ação humana e o risco de extinção de espécies.

Saberes

- Funções ambientais dos seres vivos.
- Polinização e dispersão das plantas.
- Produtos da floresta e uso sustentável.
- Diversidade regional da fauna e da flora.
- Identificação e classificação da fauna e da flora.
- Extinção e seus processos.
- Espécies invasoras.

Referências bibliográficas

- CD-ROM *Água, Meio Ambiente e Vida* – Coleção Água, Meio Ambiente e Cidadania. SRH/MMA/ABEAS. Disponível em <http://www.mma.gov.br/port/cgmi/nossoamb/cdrom.html#>. Acesso em 12 mar. 2016.
- CZAPSKI, S. **Terra**. Brasília : Ministério da Educação, Secad : Ministério do Meio Ambiente, Saic. 2008. (Mudanças ambientais globais. Pensar + agir na escola e na comunidade).
- MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V.; BONELLI, C. M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem**. São Paulo: Edgard Blucher. 2005.
- MMA/ MEC/IDEC. **Consumo sustentável: manual de educação**. Brasília: Consumers International. 2005.
- TELLES, M. DE Q.; ROCHA, M. B. DA; PEDROSO, M. L.; MACHADO, S. M. DE C. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora. 2002.

Unidade Curricular	Integrando e avaliando os saberes e as competências
Carga horária	12 h
Competências	<ul style="list-style-type: none"> - Integrar e avaliar saberes e competências adquiridos ao longo das unidades curriculares. - Apresentar propostas de atividades para práticas de educação ambiental em trilhas interpretativas adequadas à realidade ambiental local e ao nível de desenvolvimento cognitivo dos alunos.
Saberes	<ul style="list-style-type: none"> - Análise integrada. - Processos avaliativos em educação ambiental. - Projetos em educação ambiental.
Referências bibliográficas	<ul style="list-style-type: none"> - DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia. 2004. - LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 19 ed. São Paulo: Cortez. 2008. - , C.; SILVEIRA, C.; ARAI, V. J. Planejamento e avaliação de projetos em educação ambiental. Em: PHILIPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole. 2005, p. 549-576.. (Coleção Ambiental, 3). - SILVEIRA, C. Construção de projetos em educação ambiental: processos criativos e responsabilidade nas intervenções. Em: PHILIPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri, SP: Manole. 2005, p. 599-616. (Coleção Ambiental, 3).

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação da aprendizagem:

A avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem através de atividades práticas realizadas durante as aulas tanto em sala quanto em campo de atividades extraclasse, que deverão ser realizadas fora de aula e apresentadas na unidade curricular final.

Também serão considerados critérios como: assiduidade, realização das tarefas, participação nas aulas, colaboração e cooperação com colegas e professor.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências esperadas.

Um conjunto de atitudes será considerado na avaliação do desempenho dos alunos:

- Agir com postura ética;
- Envolver-se na solução de problemas;
- Trabalhar em equipe (interagir com o grupo, contribuir e trocar experiências);
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;

- Ser assíduo nas atividades propostas;
- Ser pontual nas atividades propostas.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

- E** – Excelente;
- P** – Proficiente;
- S** – Satisfatório;
- I** – Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do curso, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A-(Apto): quando o aluno tiver obtido as competências, com conceitos E, P ou S e frequência mínima de 75%;

NA-(Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências, ou seja, conceito I ou frequência inferior a 75%

25 Metodologia:

O fazer pedagógico se dará através de atividades em sala de aula e em campo com aulas expositivo-dialogadas, aulas práticas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projetos. O planejamento e a implementação de uma trilha de interpretação ambiental com participação de toda a turma e como forma de integração dos projetos são atividades que complementarão e dinamizarão o processo.

A interdisciplinariedade, o desenvolvimento do espírito científico e a formação integral do cidadão serão levados em conta ao longo de todo o curso.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalações, ambientes físicos e equipamentos, necessários ao funcionamento do curso:

Para o pleno funcionamento do curso, far-se-ão necessários(as):

- uma sala com 40 lugares (miniauditório ou sala de aula);
- projetor multimídia;
- quadro branco
- ônibus com 40 lugares para realização das aulas de campo.

27 Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

Quantidade	Atuação	Formação
01	Docente	Licenciado em Ciências Biológicas ou Ciências Naturais com experiências em práticas em educação ambiental.
01	Apoio às atividades acadêmicas e administrativas	Servidor com formação mínima de ensino médio.
01	Orientador	Formação superior em pedagogia ou qualquer licenciatura.
01	Supervisor	Formação superior em qualquer área

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O IFSC Câmpus Caçador oferece esse curso de Formação Continuada em práticas de educação ambiental em trilhas interpretativas levando em conta a prioridade número um da Política Estadual de Educação Ambiental que é a formação continuada dos professores em educação ambiental e também como parte de sua missão, que é "promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural" e em atenção a um de seus valores que é a sustentabilidade, "pautada pela responsabilidade social e ambiental"

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso faz parte do eixo tecnológico de Desenvolvimento Educacional e Social

30 Frequência da oferta:

O curso terá apenas uma oferta no ano de 2016..

31. Periodicidade das aulas:

O curso será realizado nos meses de maio e junho ao longo de cinco semanas. Em cada uma dessas semanas haverá aula na sexta-feira à noite (4 h) e no sábado pela manhã (4 h) e à tarde (4 h).

32 Local das aulas:

As aulas em sala serão realizadas no Câmpus do IFSC e as aulas em campo serão realizadas em uma unidade de conservação ainda não definida, já que depende de acordos e parcerias que ainda estão sendo feitas. As aulas de campo deverão ser realizadas na Floresta Nacional (FLONA), na reserva da EMBRAPA ou ...

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2016/2	Manhã e tarde	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores de ciências do Ensino Fundamental da rede pública e privada de educação de Caçador, Santa Catarina e graduandos ou graduados em Ciências Biológicas.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser profissional da área de Educação da rede pública ou privada de Caçador, efetivo ou contratado temporariamente; ser graduando ou graduado em Ciências Biológicas.

36 Forma de ingresso:

O ingresso acontecerá, inicialmente, por meio de inscrição dos interessados; e, havendo um número de inscritos maior do que o número de vagas oferecidas, será realizado sorteio.

38 Corpo docente que atuará no curso:

- Iury de Almeida Accordi

Professor efetivo do campus Caçador do Instituto Federal de Santa Catarina.

Licenciado em Ciências com habilitação em Biologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Doutor e Mestre em Ecologia pelo Programa de Pós-graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).